

Alimentação Consciente para Todos

Proponente: Frederico Maciel de Mello

A economia brasileira é extremamente dependente da indústria da pecuária. Isso pode não ser visto como algo ruim, mas para além da forte dependência da exportação de commodities, há diversos outros problemas relacionados à saúde pública e sustentabilidade ambiental que estão sendo descobertos por meio de estudos científicos.

Em primeiro lugar, lamento ter de levantar questões inconvenientes, mas acredito ser importante ilustrarmos todo o problema. A maioria dos dados que citarei aqui foram retirados de relatórios da ONU. Eles podem ser consultados facilmente via internet.

Recentemente tivemos situações adversas em nossa Floresta Amazônica. 80% do desmatamento na Amazônia é relacionado à indústria da pecuária. As árvores são desmatadas para darem espaço a pasto ou plantações de soja, que em quase sua totalidade é destinada para se transformar em ração animal. Se nos preocupamos com a nossa reserva nativa, devemos pensar a respeito desse assunto.

Outro grave problema ambiental são os gases de efeito estufa. Ao contrário do que normalmente se pensa, a pecuária é a maior causadora pela emissão desses gases. No Brasil, ela é responsável por 69%. Não são os veículos motorizados, mas sim, o gado. Os ruminantes expelem gás metano, muito mais prejudicial para a camada de ozônio do que o CO₂.

A questão de saúde pública também é uma pauta importante relacionada a esse assunto, visto que onera o SUS de forma significativa. Hoje é sabido que a carne é responsável por agravar doenças cardíacas, câncer, diabetes, além de, no caso dos peixes, poder haver contaminação por mercúrio.

Nós defendemos o respeito à natureza, à vida em todas as suas formas de manifestação e a promoção e defesa do meio ambiente ecologicamente equilibrado. Neste caso, parece justo que busquemos formas alternativas de minimizar o sofrimento de animais tidos para abate e outros tipos de exploração, que, por terem sistema nervoso central, assim como nós, sentem dor e medo.

A partir de agora, tendo apresentado um panorama do problema, começarei a falar sobre duas possíveis soluções e como São José dos Campos pode ser pioneira no Brasil e tomar a liderança na resolução de ao menos alguns desses graves problemas.

O mundo passa hoje por uma revolução alimentar. Grandes indústrias perceberam os problemas apresentados acima e estão desenvolvendo soluções como alternativas ao método tradicional de produzir carne.

O Brasil é uma referência mundial na produção das carnes vegetais de segunda geração. Elas possuem todos os aspectos de uma carne tradicional, mas é feita de plantas. A gigante Marfrig hoje fornece para a multinacional Burger King, com seu recém-lançado Rebel Whopper. Outras startups, chamadas de food techs, também fornecem opções.

No entanto, o mundo hoje aposta em uma alternativa que o Brasil parece ainda estar engatinhando. Trata-se da carne limpa, também chamada de clean meat ou cultured meat. É uma carne real, desenvolvida em laboratório. Uma célula animal é inserida em um biorreator, que gera um tecido de carne, sem precisar manter um ser vivo por vários meses, muito menos assassiná-lo.

Hoje essa tecnologia é bastante cara, devido, principalmente, a um insumo necessário chamado FBS (fetal beef sérum) ou FCS (fetal calf sérum). No entanto, isso certamente se reverterá. Já se está desenvolvendo tecnologia para minimizar o seu custo e não utilizar animais no processo. Uma startup turca, por exemplo, já tem um insumo desse feito de plantas.

Austrália, Estados Unidos, Israel, e Turquia são apenas alguns dos países que estão investindo pesado em clean meat. Bill Gates e Richard Branson já são sócios de startups dessa área. Diz-se que é o futuro da comida. E não é à toa: recentemente carne foi impressa no espaço, utilizando uma impressora 3D, com essa tecnologia.

O Brasil precisa ter atenção a essa tendência e São José dos Campos, com seu espírito empreendedor e tecnológico, pode ser referência nesse assunto. Nossa cidade tem potencial para atrair e desenvolver empresas que invistam em pesquisa e desenvolvimento na área de tecnologia de alimentos, incluindo a carne limpa.

Por meio de incentivos, sejam financeiros, fiscais ou operacionais, podemos ter empresas instaladas em nosso Parque Tecnológico que vão revolucionar a alimentação em nosso país e em todo o mundo. Além disso, resolverão problemas ambientais graves, aplicando tecnologia.

O único problema dessa solução é que ela não resolve os problemas sobre saúde: a carne limpa é carne, apesar de não ter hormônios e resíduos de alimentos transgênicos e produtos químicos que os animais ingerem. Alguns dos impactos negativos ainda permanecem.

Desta forma, proponho, de forma paralela, que busquemos a aplicação de programas que reduzam a alimentação de origem animal nos órgãos públicos, como escolas e hospitais. Uma redução de 20% já causa um impacto significativo. Programas como a Segunda Sem Carne e o Alimentação Consciente Brasil são adotados com sucesso em diversas cidades pelo Brasil, como São Paulo e Curitiba.

Olhando com carinho para pessoas e animais, lutando por políticas públicas que visem o bem-estar de todos, junto de desenvolvimento econômico para nossa cidade, deve ser o norte de nossas ações.